



Grupo de Estudos de Defesa e  
Segurança Internacional

## OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº23/2024

Período: 06/07/24 a 12/07/24

GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Historiador comentou relação de governo Lula com os militares
- 2- Exército Brasileiro equipará drones Nauru com mísseis
- 3- Primeira turma de mulheres fuzileiras navais se forma
- 4- Periódico destacou centenário de movimento tenentista em São Paulo
- 5- Lula reinstaurou Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos
- 6- Investigação da PF apontou que ex-presidente Bolsonaro acionou ao menos 15 servidores em caso das joias
- 7- Comandante do Exército brasileiro visitou empresa chinesa de armamentos

### 1- Historiador comentou relação de governo Lula com os militares

Em coluna ao periódico *Folha de S. Paulo*, o historiador Luiz Felipe de Alencastro analisou a relação entre o governo de Luiz Inácio Lula da Silva e os militares, caracterizando-a como marcada por adiamento e cautela. Em seu novo livro "Despotismo Tropical", uma coleção de artigos que escreveu durante a ditadura, Alencastro discute como eventos recentes influenciam essa dinâmica, prevendo uma normalização gradual à medida que eventos sensíveis se distanciam na memória. O historiador criticou a decisão de Lula de evitar atos no aniversário de 60 anos do golpe militar, mas reconheceu avanços como a restauração da Comissão dos Mortos e Desaparecidos Políticos. De acordo com o jornal, seu livro, baseado em artigos escritos durante seu exílio na França sob o pseudônimo "Julia Juruna", oferece uma perspectiva crítica e histórica sobre a política brasileira e os legados da Ditadura Militar (1964-1985). (Folha de S. Paulo – Política – 06/07/24)

### 2- Exército Brasileiro equipará drones Nauru com mísseis

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o Exército Brasileiro está preparando seus drones Nauru 1000C, da empresa brasileira XMobots, para serem equipados com mísseis. A Força Terrestre planeja adquirir os sistemas equipados até 2027, marcando a primeira vez que uma aeronave não tripulada das Forças Armadas brasileiras terá capacidade ofensiva. O Exército informou que a versão armada do drone Nauru está em fase final de avaliação. De acordo com o periódico, as capacidades destes sistemas fazem parte de programas estratégicos como o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron), Aviação do Exército (AvEx) e Astros. Atualmente, os drones Nauru são usados para reconhecimento, vigilância e

missões de inteligência, sendo capazes de decolar e pousar verticalmente em ambientes críticos. (O Estado de S. Paulo – Política – 06/07/24)

### 3- Primeira turma de mulheres fuzileiras navais se forma

Os periódicos *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo* noticiaram a formação da primeira turma feminina de fuzileiras navais como um momento marcante na história da Marinha brasileira. O *Correio* destacou as mais de quatro décadas desde que as Forças Armadas passaram a aceitar o ingresso de mulheres e entrevistou Dalva Maria Carvalho, primeira oficial-general das Forças Armadas que integrou a primeira turma de mulheres da Marinha na década de 1980. Entre diversas conquistas, a médica, agora reservista, afirmou acreditar que a sociedade deve ser igualitária entre homens e mulheres e que se orgulha da Marinha caminhar nesse sentido. A almirante lembrou a sua entrada em 1981 no Corpo Auxiliar Feminino da Marinha e que sua turma foi de certo modo um “teste”. Sobre a formação das fuzileiras navais, Carvalho comentou que se alegra, pois sempre desejou que as mulheres pudessem competir por mérito na Marinha, e que finalmente conseguiram. A *Folha* publicou falas de algumas das 114 integrantes da turma, como a soldado Fabiana Damaceno, de 20 anos, que saiu da Bahia para integrar a Força e citou que o mais desafiador foi a distância da família, além de aconselhar as próximas fuzileiras a fortalecerem a mente. Ela disse nunca ter imaginado estar deixando um legado para os fuzileiros da Marinha brasileira e para as próximas gerações de mulheres. Em entrevista, o capitão de mar e guerra Vanderli Junior, que comanda o centro de instrução, disse que a preparação para o recebimento da turma feminina ocorreu com base em estudos e intercâmbio com a Marinha dos Estados Unidos, resultando no treinamento físico e técnico de novas instrutoras, assim como convocação de preparadores físicos especialistas. O jornal também informou que a inserção feminina como combatentes marinheiras já anuncia a determinação do Ministério da Defesa com o alistamento voluntário feminino nas Forças Armadas, que se iniciará em 2025. (*Correio Braziliense* – Política – 07/07/24; *Folha de S. Paulo* – Política – 07/07/24)

### 4- Periódico destacou centenário de movimento tenentista em São Paulo

Em duas reportagens especiais, o periódico *O Estado de S. Paulo* recordou os eventos do movimento tenentista em São Paulo, em 1924. De acordo com o jornal, o conflito ocorreu em razão da insatisfação da classe média militar com o domínio das oligarquias no governo. Entre as reivindicações dos jovens tenentes estavam a instituição do voto secreto, o fim da política conhecida como “café com leite” e a extinção do analfabetismo. Os combates resultaram, oficialmente, em 503 mortos, com uma margem que pode chegar até 1,5 mil baixas e cerca de cinco mil feridos, além da destruição de aproximadamente dois mil prédios. O periódico citou ainda o trecho do livro “São Paulo no século XX - Primeira metade”, do sociólogo e professor da Universidade de São Paulo (USP) José de Souza Martins, em que afirma que o objetivo dos militares era tomar o Palácio do Catete e “implantar uma ditadura, como consta de seus documentos, até que o povo tivesse maturidade política para a cidadania e para a escolha eleitoral”. *O Estado* destacou que sua circulação só foi permitida sob censura, e que, com a retomada da cidade, o jornal que antes elogiou em seus editoriais o ideal tenentista e se colocou crítico aos governantes do Partido Republicano Paulista e a administração federal sofreu por sua neutralidade, com a prisão de seu editor Julio Mesquita. O periódico afirmou ainda que a memória da

rebelião foi deliberadamente apagada. Em entrevista, o jornalista e mestre em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) Moacir Assunção comentou que ninguém foi responsabilizado, mesmo com o chamado “bombardeio terrificante”, que matou muitos com disparos a esmo, configurando crime de guerra. Assunção também recordou que a partir desse evento foram criadas mais leis de exceção, contribuindo para o surgimento de um Estado policial fortalecido, que chegou ao Estado Novo (1930-1945) quase em seu máximo, e se consolidou em 1964. (O Estado de S. Paulo – Política – 07/07/24)

#### 5- Lula reinstaurou Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos

Em reportagem, o *Correio Braziliense* noticiou que o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), reinstalou a Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos, que foi extinta no governo de Jair Bolsonaro (2019-2022). Segundo o *Correio*, Lula havia prometido em sua campanha que retomaria o órgão. Contudo, tal medida foi adiada pelo receio do presidente de gerar descontentamento nas Forças Armadas, que se mostrou resistente em alguns setores. Dessa forma, de acordo com o periódico, o que pressionou o governo a agir foi a Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e o risco do Brasil ser denunciado internacionalmente. Com a volta do órgão, o presidente indicou outras pessoas para os cargos, a exemplo da deputada Natália Bonavides (PT-RN) que ocupou a vaga da Câmara na comissão. O periódico informou que Bonavides está à frente de um projeto de lei contrário à nomeação de militares e torturadores da Ditadura Militar (1964-1985) em praças, ruas, locais públicos, viadutos e avenidas. Ademais, a deputada disse ao *Correio* que não se pode normalizar que os militares possam se desagradar com o Estado cumprindo com sua obrigação. Em coluna opinativa para *O Estado de S. Paulo*, a jornalista Eliane Cantanhêde afirmou que o Ministério da Defesa teria mediado as negociações entre o governo e os militares, e que os termos da decisão teriam envolvido a opção pela Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos em vez da Comissão da Verdade, e o abandono de qualquer mudança na previdência das Forças Armadas. Segundo a jornalista, o acordo “pode não ser o melhor, mas é o mais conveniente”, pois “mexer no presente, com todos os interessados vivos e na ativa, é muito mais complicado” do que debater o passado. Em entrevista à coluna, o comandante do Exército, general Tomás Paiva, afirmou que a Comissão da Verdade “deixou muito ressentimento nas Forças Armadas, que achavam que não havia imparcialidade, que era revanche, porque só queriam punir um lado”. Já a atual recriação possui “objetivo até humanitário”, segundo o comandante, já que “pais, filhos, irmãos, cônjuges têm o direito de saber o que ocorreu com seus entes queridos”. O general destacou também que “o que as FA têm não é previdência, é sistema de proteção social, um sistema justo. Mexer nele pode inviabilizar a carreira militar”. (*Correio Braziliense* - Política - 08/07/24; *O Estado de S. Paulo* – Política – 08/07/24)

#### 6- Investigação da PF apontou que ex-presidente Bolsonaro acionou ao menos 15 servidores em caso das joias

Segundo reportagem do jornal *Folha de S. Paulo*, o ex-presidente da República, Jair Bolsonaro (2019-2022), acionou pelo menos 15 servidores em prol de que um conjunto de joias, presenteadas pela Arábia Saudita e que estavam retidas, fossem liberadas da alfândega no aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. De acordo com a investigação, as joias foram apreendidas em setembro de 2021 com um assessor do

então ministro de Minas e Energia, o almirante de esquadra Bento Albuquerque. Em uma viagem à Arábia Saudita, o assessor teria recebido um colar, um par de brincos, um anel e um relógio de pulso da marca Chopard. Dessa maneira, no relatório final do caso, a Polícia Federal (PF) afirmou que há suspeitas de que a tentativa de liberar as joias tinha o intuito de vendê-las nos Estados Unidos, e indiciou o ex-presidente alegando que houve desvio, ou tentativa de desvio de itens cujo valor pode chegar a R\$ 6,8 milhões. Segundo a PF, a tentativa de liberar as joias se espalhou pela Receita, contando com a participação do chefe da Receita Federal, Julio Cesar Vieira Gomes, do tenente-coronel Mauro Cid e do próprio ex-presidente Bolsonaro que chegou a entrar em contato com o chefe do Gabinete Adjunto de Documentação Histórica da Presidência, Marcelo Vieira. De acordo com a *Folha*, os depoimentos de militares próximos e ex-assessores de Bolsonaro contribuíram para fortalecer as acusações da Polícia Federal de lavagem de dinheiro e associação criminosa. Os militares teriam confirmado informações sobre a venda e tentativa de venda das joias e bens de luxo, categorizados como presentes a Bolsonaro no exterior enquanto chefe de Estado, e também quanto à operação que visava recuperar os itens de luxo. Ainda segundo o jornal, quem forneceu a maior parte das informações foi Mauro Cid, tenente-coronel do Exército e ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, por meio da colaboração com a PF. O general da reserva Mauro Cesar Lourena Cid, pai de Mauro Cid, também confirmou em depoimento que seu filho lhe solicitou que recebesse em sua conta bancária nos Estados Unidos a soma de US\$ 68 mil, valor correspondente à venda de bens de propriedade do então presidente e que seria repassado a Bolsonaro de forma fracionada. Outro militar que prestou depoimento foi o capitão do Exército Osmar Crivelatti, ex-assessor da Presidência da República, que também confirmou dados sobre o transporte das joias. A defesa de Mauro Cid decidiu não se manifestar. Em coluna opinativa para a *Folha*, o jornalista Ruy Castro afirmou que Bolsonaro usou dinheiro do Estado “para subornar os militares” e “costurar o regime de força que viria no segundo mandato”. (Folha de S. Paulo - Política - 11/07/24; Folha de S. Paulo – Opinião – 11/07/24; Folha de S. Paulo - Política - 12/07/24)

#### 7- Comandante do Exército brasileiro visitou empresa chinesa de armamentos

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o comandante do Exército brasileiro, general Tomás Miguel Ribeiro Paiva, visitou em Pequim, no dia 11/07/2024, a Norinco, empresa chinesa de armamentos. De acordo com a reportagem, há um mês a Norinco apresentou uma carta de intenção para obter 49% da Avibras, empresa brasileira que também se encontra em processo de negociação com a empresa australiana DefendTex. Esta carta da empresa chinesa chegou ao conhecimento das autoridades brasileiras no dia 13/06/2024, após a DefendTex desistir do processo temporariamente. A ocasião fez com que ministro da Defesa, José Múcio, anunciasse uma nova interessada pela Avibras, porém sem citar o nome. Segundo a *Folha*, a Avibras recebe atenção do governo, e mais especificamente do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), uma vez que ela pode auxiliar a recuperar e fomentar a indústria da defesa, bem como fornecer mísseis e foguetes para o Exército. A participação chinesa, por sua vez, não é vista como algo novo, pois a indústria bélica da China possui participação regular em licitações brasileiras. Durante um encontro com o ministro chinês Dong Jun, a delegação brasileira apontou que esse esforço na indústria da defesa tem como um dos objetivos aprofundar a já existente relação sino-brasileira por intermédio de intercâmbio de militares, operações de paz, atendimento a desastres naturais, entre outras iniciativas. (Folha de S. Paulo - Mundo - 11/07/24)

## **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

## **Equipe**

### **Coordenação**

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

### **Supervisão**

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

### **Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco**

Ana Julia Ferreira dos Santos

Camila Mika Ozassa Sawada

Duany Ferreira

Felipe Bechara Medeiros Giesteira

Iaritsa Jade Lima Freitas

Isabelle Costa

Letícia Pereira de Lima

Lucas Biagini Muniz e Borges

Marcela Furlan de Cena

Maria Luiza de Barros Costacurta

Mariana Sala

Yasmin Duarte Resende

### **Equipe redação UFRRJ**

Geremias Dias dos Santos de Carvalho

Maria Luiza Garcia Rabelo

Mariana Amaro Gonçalves Silva